

Eleição e apuração sob mira

Cursos de treinamento e distribuição de manuais educativos são as armas usadas pelos partidos na preparação dos milhares de fiscais que atuarão nas mesas receptoras no dia da eleição e, depois, no processo de apuração dos votos. A maior atenção é dada, no momento, à fiscalização no dia 15, porque o TRE deverá regulamentar a apuração somente esta semana.

A coligação MDB (que reúne o PMDB, PCB, PC do B e PS) treinará, no mínimo, 5.400 fiscais, para distribuí-los em grupos de dois, nas 2.538 sessões eleitorais. O treinamento começou ontem, com um curso que durará três dias. Pedro Reino e Amanda Caputo, coordenadores do curso, descartam a possibilidade de uma fraude na eleição do DF. Acham que o fato de ser esta a primeira eleição aqui contribuirá para que transcorra «dentro da maior lisura possível».

O coordenador de Captação, Treinamento e Operacionalização de Fiscais do PFL, Paulo Wagner da Silva, é de opinião que os fiscais funcionam como «força auxiliar» à Justiça Eleitoral. O PFL treinará 5.076 fiscais

para as mesas receptoras e em torno de 1.500 para a apuração. Um manual, com todas as informações sobre como devem agir os voluntários no dia 15, está sendo distribuído pelo partido.

Paulo Wagner também não crê em fraude na eleição do DF, «porque a Justiça Eleitoral tem sé mostrado de uma imparcialidade e competência a toda prova».

O secretário geral do PDC, Rosalvo Azevedo, é mais cético quanto à hipótese de uma fraude. «Não acredito nem desacredito», afirma, acrescentando que «em política tudo pode acontecer». A Frente Brasiliense de Ética Partidária, que preside e reúne 16 pequenos partidos do DF, treinará cerca de 2.000 fiscais para as mesas receptoras, uma média de 150 deles para cada partido da Frente.

Rosalvo Azevedo frisa que os fiscais da Frente vão prestar muita atenção durante o trabalho. Isso porque prevê muitos votos nulos, «pois a cédula eleitoral é complexa e muito extensa» e também porque «alguns candidatos estão em acirrada disputa com outro do mesmo partido, o que poderá confundir o eleitor na hora do voto».